

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 6 de Dezembro de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 6 de Dezembro de 1877.

A propósito da decisão que deu o presidente da província à consulta de um vereador da câmara da capital sobre a incompatibilidade de acumular o presidente da câmara a este cargo e de membro da junta de revisão do alistamento, desceu hontem a *Tribuna Liberal* a escala dos nomes feios, armazenados em seu vasto arsenal.

Infel, instrumento servil, fragil manivella, criado de servir, são os epithetos de que serve-se a redacção de um jornal que quer ser respeitado, e que se diz órgão de um partido que aspira ao governo do paiz, para ferir ao honrado presidente da província, por ter resolvido como lhe pareceu acertado uma consulta que lhe foi dirigida!

Se a decisão é contra direito, mostrem o erro, pois só assim ganhará a verdade; e aquelles que não poderem estudar a questão por si, examinando a discussão, poderão ser juizes dela.

Não nos encontrará o orgão liberal, se quer discussão, em terreno que não seja decente.

O presidente decidiu mal a consulta, logo é *manivella fragil*; e o cidadão que lançar os olhos para esse artigo para ver o novo escândalo que os modernos Catões denunciam no mundo, nada perceberá, pois, por unico argumento que lhe autorise uma opinião, saberá, que elle é *criado de servir*, e, por isso, decidiu mal.

A questão reduz-se a muito pouco: não ha lei que estabeleça incompatibilidade entre o exercício do cargo de presidente da municipalidade e membro da junta de revisão do alistamento, e, não havendo incompatibilida-

de de direito, só podia resolver-se esta pela de facto; mas, de facto, também não ha, porque a junta trabalha das 10 às 3 horas; logo, sómente cinco horas durante dia, podendo as restantes serem empregadas em outro serviço público, que não tem horas determinadas.

Tanto é assim, que o juiz de direito, cujas atribuições são mais trabalhosas, pôde conservar a jurisdição e ser presidente da junta, e o actual assim procede.

Os avisos citados referem-se ás juntas de qualificação, causa muito diferente de juntas

de revisão do alistamento, os quais avisos tendo apparecido com a lei que estabeleceu o sorteio militar, não podiam dellas cogitar os de data anterior à Lei de 26 de Setembro de 1874, expedidos para fim diferente, para juntas diversas, que tinham expediente em mais horas, e determinadas.

Não havendo, pois, incompatibilidade, nem de direito, nem de facto, o que queria a *Tribuna* que o presidente decidisse? Que havia incompatibilidade! Não vemos para isto outra razão, senão o medo do seu *xingamento*.

E tal a parcialidade da *Tribuna*, que defende até uma idéa anti-liberal — incompatibilidade de um eleito do povo. Quer tirar da presidencia da câmara aquelle que foi a ella chamado por grande suffragio dos seus concidadãos.

Será isto idéa liberal??

Não merece atenção alguma o voto popular??

Se o presidente da província decidisse, na ausencia de lei, a consulta por modo diferente, com razão poderia ser censurado; e, então, a *Tribuna* o apresentaria ao povo como um conspirador contra a liberdade, que expellia da câmara o eleito do povo.

Diga a *Tribuna* o que quizer; aumente o diapason das suas injúrias; esgotar o vocabulário dos impropérios, não nos tirará a calma: desviaremos com o pé a fera serpe que se envolve na messe, e, se nesta houver que respirar, estaremos na estuada.

Se a questão é de princípios, combatam por elles.

Qual dos dous?

Sorprende-se a *Tribuna Liberal* de que pudessem haver nesta capital dous jornais que defendessem as idéias conservadoras.

Ella tem razão, e bem raba quanto custa a sustentar um.

Não vai neste facto senão mais uma prova de pujança e força do partido conservador na província, que sustenta tres folhas na capital, pois também é de redacção conservadora — a *Sentinella*.

A intriga da *Tribuna*, querendo despertar zelos entre as redacções do *Diário de S. Paulo* e *Correio Paulistano*, éarma gasta, e não servirá o desejado efeito: ambas são conservadoras, ambas dedicadas aos interesses de um grande partido, ambas defensoras da lei.

O *Diário de S. Paulo* tem no seu passado o título honroso de sua existencia, e o *Correio Pau-*

porem abr. Vem cá, rapazinho, quer que estes fidalgos te rejam.

E agarrou pela mão o Turdiga, arrestou-o comigo, e trouxe-o para o corredor onde passeavam os prez.

— Amiguinhos, disse, eu não góto de andar com escondereiros, ourem? Até agora, ninguém me fez coc-gas no coração, entendem? Pois neste instante muda o caso de figura: este é o meu, entendem também? E escusado é dizer mais: para quê, se a bons entendidores meta palavr' basta? Se quiserem paz, muito bem; e se quiserem guerra cá para mim é o mesmo. Eu sou a filha da cadeia, com tres castellos no coração, vocês bem sabem. A mim ninguem me faz medo, e escusado é dizer quem sou. Ninguém ha de tocar, nem com o bico sequer, porque não quero eu. E quem tiver que dizer alguma coisa que diga já.

— O que aqui se diz, — respondeu uma espécie de bandido, muito alto e com um gívez que lhe tomava toda a face direita, — é que tudo isso está muito escrindo, Ildefonsa; e escusado de meter medo à gente, porque ainda que sejas capaz de fazer o que dizes, para quem se estiver cá estou eu; o rapazinho vai passar ali que nem um rei: basta ser tu que assim queres.

Seja para muitos anos, meu rapaz! Agradeça a Deus que este por fim se preudesse de alguém e esse alguém seja você. Seja para muitos anos, rapito, saude e dinheiro!

— Aguardente para toda a gente, bollos e um charuto por cabeça! exclamou Ildefonsa. À saude e pelos quereres da filha da cadeia! Vamos, rapazinho, aqui uso se faz cerimonia, e nós temos que palestrar. Quase tu, Cinturêngua, que estás ahi deitando todos os parizes que Deus te deu, vê e dize ao Chuchu que traga quando aguardente houver lá em baixo; depois traze uma loja de confeiteiro e um estanho em perço, e tira a conta que se aboneira!

— Seja pelo amor de Deus, rapinha! tornou o prezo.

Como assim todos somos rapazes bonitos... — Achá? Já principiam murmurando? Pois se-

— E foi com o Turdiga.

Cinturêngua puxou pela navalha e escreveu na pa-

listano, na serra nova que ora começa a trilhar, sa-berá defender as suas idéias com denodo, desse que é filho das convicções sinceras que robustecem aos fi-los.

Não é muito que um partido numeroso, como é o partido conservador na província, que fez mais de dois terços dos deputados na ultima eleição, e que derrotou o legendario José Bonifacio, mantenha dous jornaes em uma tão prospira capital.

Não ha dissidência, como essa que tanto amargurou os curtos dias da finada *Tribuna Liberal*.

A liberdade do pensamento em uma das mais importantes manifestações—a imprensa, só tem uma barreira, só conhece um obstáculo: a barreira é a mentira, o obstáculo é o desrespeito aos lutadores.

Os que sagram-se cruzados de uma propaganda, que querem crear proselytos, o falar em nome de uma idéia, não podem ter outra linguagem senão a da verdade que enobrece, e nada pôde para elles ser mais repulsoivo do que o doce que magoa, o insulto que entra de chegar ao desejado alvo avulta ar que o alira.

Aos que apregam a liberdade de pensamento não assenta bem o papel de porteiros de imprensa, pois, neste grande arena, a entrada é franca e não ha mistério matricular, e muito menos bilhete de passe.

Aos que tem uma idéia a defender, um pensamento a manifestar, abre-se o campo, e a luta trava-se entre as idéias que se embatem, os fundamentos que se contrariam: só assim triunphará a verdade, que é a mais nobre aspiração da intelligencia; só assim haverá verdadeira vitória e poderá aparecer o profundo resultado da luta.

Amesquinhada a luta em guerrilhas contra a hora, transviada da arena para forjar-se em viellas imundas a que o sol não chega, será o combate sem glórias e sem utilidade: as idéias falsas que não encaminham para a verdade, campeando sem repulsa, mudarão facilmente a torrente da opinião, e darão lugar a vitória do erro.

A idéia que escrevemos em nosso escudo, a bandeira que desfraldamos ás euras desta briosa província, tem um passado brilhante na historia do Imperio; é o mais eloquente programma em uma sociedade que caminha em sua adolescência, que precisa do fé para fortalecer-lhe os passos, de esperança para não dessinhar do futuro, e, mais que tudo, da reflexão que evita os escolhos, e de sabias leis que mostram o melhor caminho.

O *Diário de S. Paulo* sustenta as mesmas idéias: tanto melhor para a nossa causa; tanto peior para a *Tribuna*, que, em vez de um, encontrará dous combatentes.

Pergunta a *Tribuna*, em qual dos ergões conservadores deve crer. Só a elle pertence a resposta: as crenças não se impõem. Poderíamos por ventura dizer a um fanático amante do Alcorão que crê no Evangelho!

Escrivemos para o publico: elle que croia em quem advogar a verdade, e que siga a justiça e a moralidade onde quer que a encontre, pois não são monopolio de ninguém.

Não ha pois nem dissidência, nem grupos: ha uma só idéia e dous combatentes. Tanto o *Diário* como o

Correio são conservadores, pelo que, à pergunta da *Tribuna*, que serviu de epígrafe a este artigo, respondemos—Ambos!

O ex-collector de Piracicaba

Em falta de assumpto para suas declamações contra os actos do digno e ilustrado presidente da província, a oposição vai levantando castellos para ter o prazer e gloria de desribalos.

E assim que tem gemido os pretoz com a questão da apresidatoria do ex-collector da Piracicaba.

Este empregado, embora demitido do cargo de collector de rendas gerais, não por faltas na execução das suas rondas ou da sua inexacurácia, mas por não ter escrivido em dia os respectivos livros, exerceu o cargo de collector provincial por espaço de 28 annos, sem interrupção alguma, tendo sido sempre o medido dos collectores da província.

Prevalecendo-se da lei de aposentadoria dos empregados públicos provinciais, e, como determina o artigo 2º da lei de 9 de Março de 1870, justificando impossibilidade de continuar a servir como collector provincial, e os atestados da tres facultativos, requereu a sua aposentadoria.

Era vista dos altastados exigidos pela lei, e da informação do digno inspecter do tesouro provincial, não cumpria ao governo senão conceder-lhe esse favor que a lei autoriza como recompensa dos bons serviços prestados pelos empregados públicos provinciais.

Por lei estão determinados os casos em que se concedem as aposentadorias; verificados elles, não deve o governo orgulhar-se sem manifesto injustiça, e sem illudir a vontade do legislador.

A província aposenta os seus servidores em consequencia dos serviços que prestam como empregados provinciales; ella não indaga se elles tem outros serviços gerais, bons ou maus.

Ora, o ex collector da Piracicaba, tendo servido o cargo por espaço de 28 annos, mostrando sempre o maior zelo e escrupulo no exercicio de suas funções, e provado impossibilidade da continuar a servir, com testemunhos de 3 facultativos, como exige o art. 2º da lei de 9 de Março de 1870, nada mais faz o presidente da província do que praticar um acto de toda a justiça e moralidade.

E thema a isto do escândalo!

Muito pôde a paixão política!

REVISTA ESTRANGEIRA

Europa

Pelo paquete inglês «Elbow», ha datas de Londres al 10, Paris al 11 e Lisboa al 14 do passado.

GUERRA DO ORIENTE

Proseguia a guerra do Oriente, com vantagens para os russos.

O cerco de Plewna era agora completo. Os turcos fizeram uma sortida, mas foram repelidos, no passo que os russos apoderaram-se dum reducto. Aquelles tentaram retomar o reducto, mas não o conseguiram, sendo repelidos.

Dizem, entretanto, noticias de origem diversa que nos dias 10 e 11 houve combates em Plewna com vantagem para os turcos. O que que parecia certo é que a posição do Osman-Pachá era cada vez mais difícil.

Armazém de toucas!

Uma galinhada universal respondeu á muda lembrança de Cinturêngua.

Entretanto, a Ildefonsa não passava da porta do 2º.

Viam-na falhando scaladamente com o Turdiga, a qual assombrado e aturdido, estava assentado na cama.

Ninguém se aproximava da conversação.

— Vés que não voltou? dizia Ildefonsa dirigindo-se à Anninha.

— Alguma coisa lhe sucedeu, tornou Turdiga.

— Não, homem, não: é porque na cadeia é que se conhece o amigo e a mulher. Vae-te rido! Assim que te viu caído o com outo annos de degrado ás costas deu-te as boas notícias. A quem ese, dá-se-lhe com o pé.

Nem da tua casa veio pessoa alguma.

— Em minha casa sucederam grandes desgraças.

— Sim, sim, mas para te mandarem um recado a algum diabelho, bastava lembrarem-se. De ti ninguém se lembra. Mas não tem dúvida, eu cá estou.

Olha, eu amo-te só sei porque, mas quando te vi, ilhei que era exótico. Entrou-me o coração aos pulos... e, em summa de que serve mestre a occultar: eu criei-me na cadeia, e sempre digo o que me acode á boca: sou muito hourada, busca amei nioguem; e se não, pergunt-o ásqueles, que te dirão quem eu sou. Diabolinho tenho eu, e o que tenho é teu... com toda a minha pessoa e o meu coração.

Ildefonsa entrou, pôz sobre a mesa vinte duros, e continuou:

— Olha, com sete duros e meio pagas um mez de quarto; ficam-te doze duros e meio, para gastares no que quiseres, entendas? menos jogar porque jogar é feio. Na cozinha não pense, filho, porque a cozinha pertence-me, e vais comer melhor que o rei. Logo hão de trazer-te outra cama muito melhor, e se sentires frio, como aqui não se pôde ter lume, desces para a cozinha e estás ali comigo. Nunca se deixou entrar lá

ninguem, sabes? não ser os presos que me serrem de criados e o alelaid, porque d'ase é toda a esclá. E a respeito do processo... Vamos! Mandei já recado a Pedro Machado, que ha de vir por ali a correr mata que um gringo... arraste-me a caza, e tudo se ha de arranhar.

Verás, verás como a navalha se torna em fumo! Vou-me porque não pôde tardar o exercicio. Em elle se retirando, mandar-te-hei dizer o que houver, e depois jantarás comigo: par, que é andar com comida para baixo e para cima?

— Bem, bem, disse Turdiga que não era nenhum santo.

— Ainda te lembras della, mas dia virá em que não te lembras. Adeus, não venha por ali o Pedro Machado.

Quando a Ildefonsa passou por diante dos presos estavam elles a bolar a guardanapo e a correr bollos.

Partiram de todos os lados os galanteios, os dílos, as phrases intencionadas.

A Ildefonsa estava alegre, excitada, cética.

Acetou os copos que lhe ofereceram, chegando-as apenas aos labios, e comeu alguns pequenos pedaços de bolo.

Depois, a tir, a correr que nem uma criança, fugia para a cozinha.

A cozinha era a sala della.

PARTE OFICIAL

Extrato do Expediente
da presidência

Dia 4 de DEZEMBRO

Parce que os pachás Chekhet e Mahomet-Ali iam tentar um esforço para livrar o pachá Osman do cerem que os russos lhe fazem. Em certas correspondências atribuem-se aos russos a intenção de continuar no plan de general Gurk, abandonado em consequência de ter falhado o ataque do general Schok w koi a P. viva. O Sécles diz que, admitindo mesmo que os russos disponham actualmente de recursos suficientes para marchar sobre Adriano-polis e Constantino-plo, sem se preocuparem com as forças de Suleiman e de Osman, encontrarão grandes dificuldades para executar esta marcha, no pessimo estado em que se acham os caminhos; a demora do movimento permitiria aos turcos deslocarem o pachá Reuf, entre Kassabrik e Andriu-polis, organizar aliás dos Balkans uma resistência contra o pachá Osman, quem das mesmas montanhas.

O general Gurk foi encontrado morto no campo. Pelo lado da Ásia foi derrotado Munkat-pachá em frente de Erzorum. As perdas foram consideráveis e a notícia causou grande consternação em Constantino-plo.

Um despacho de Syria dizia que a situação de Kars era desesperadora. Havia só 4.000 mortos dentro da praça, e as províncias faltavam, tendo já acabado de gastar todo o material que existia, faltando assim absolutamente o combustível.

A relações entre a Turquia e a Servia já ficaram muito violentas, mas o que os sultões faziam manifestação de hostilidade, e o Montenegro chamava todos os muçulmanos de armas.

Em Constantino-plo, Hayt-pachá foi nomeado ministro de interior, em substituição de Sifet, que foi nomeado intendente das bens das mesquitas.

O ministério da instrução pública passou para a pasta do commercio.

Sud-pachá foi nomeado ministro da justiça civil.

O sultão reabilitou as guardas do palácio.

Des de Viena que as informações de Constantinopla noticiam ter havido altas varas mandatárias contra o grande mestre da artilharia Muhammed Djalal-din-Dschah Dimat (cunhado do sultão), ao qual accusam de querer a paz.

Muhammed accusou o ex-sultão Mourad de conspirar.

O sultão Abdul Hamid ordenou a transferência de Mourad para o antigo servitó.

Os servidores de Mourad o puseram-se à transferência, mas foram estrangulados.

Vários partidários da Midhat-pachá foram presos sob a acusação de tentativa de envenenamento contra Muhammed-Dimat.

Havia grande animação em Constantinopla, ainda aumentada pelo boato que o profeta Maomé, apareceu ao sultão, ordenando-lhe que faça a paz.

Quanto às condições da paz, continuaram a correr boatos e especulação.

Um despacho de S. Petersburgo, publicado pelo Daily New's, diz que apesar o governo russo que chegou o momento de acceder à paz, podia como condicões principais:

A possessão direta dos Dardanelos.

A autonomia da Bulgária sob o império de um princípio alienio.

E as garantias das potências para melhorar a sorte das populações cristãs.

Uma correspondência de S. Petersburgo, publicada pela «Gazeta d. Alemanha do Norte», censura as intrigas panislâsticas.

Diz que os russos mantêm o seu flô, que é sómente a autonômia da Bulgária, da Boémia e da Herzeg-Vine, libertando aquelles cristãos do jugo turco, sem lhes substituir pelo jugo panislâstico.

FRANÇA

No dia 7 reuniram-se as câmaras francesas. Na dia 8 os deputados assumiram a presidência o decano Dassous, por acharem-se indisposto o sr. Raspail. Immediatamente foram eleitos: presidente Julio Grevy e vice-presidente Rameau e Lepère. Nos dias 8 e 9 foram validadas mais de metade das eleições, e consequentemente ficou constituída a câmara no dia 10, principiando as verificações dos poderes.

Quanto às relações do ministério de 17 de Maio, com as câmaras, vemos nos jornaes que uma parte do centro direito do senado votava em sustentá-lo, posto estivesse firmemente disposto a apoiar o marechal. Entre este, e Canrobert, Depreze, Doru, Rocher, Kerdrel delegados dos diversos grupos da direita do senado, houve uma conferência na noite de 8. Os delegados declararam que o presidente podia contar com a maioria do senado para a defesa da sociedade e do país. O marechal respondeu:

«A vossa presença prova que eu tinha razão quando com o apoio do senado para a política conservadora, único que posso seguir.»

O ministério, entretanto, posto já houvesse dado demissão, que não foi aceita, ia discutir seus actos perante a câmara dos deputados, e segundo um telegramma de 13, o marechal lhe declararia que, diante das acusações e violações que foram objecto na câmara dos deputados, acusações que são aplicáveis à todo o governo, não podia aceitar-lhes a demissão, e portanto pediu-lhe que permanecesse no seu posto.

Attribui-se ao presidente da câmara dos deputados disposições muito moderadas, que aliás exprimiu no tomar posse distinta da cadeira; disposições que se contrariavam sem a marcha dos acontecimentos e no procedimento da propria câmara.

ITALIA

De Roma foi desmentida a notícia de achar-se o papa em estado gravíssimo, conforme disse um jornal de Paris. Sua Santidade continuava apenas muito fraco, mas seu estado não se agrava. Os edemas nas pernas seguiam o seu curso regular, mas não subiam.

Segundo um telegramma de Roma dirigido ao «Times», reuniram-se no Vaticano um conselho para examinar a questão de saber se convém abolir o direito de voto exercido pela França, Áustria e Espanha nos concílos.

Parce que as opiniões ficaram divididas, porque não foi adoptada resolução alguma.

INGLATERRA

Dizem de Londres, em data d. 10, que no banquete de lord maitre, Disraeli afirmou que o país apóia a política de neutralidade, a qual é igualmente vantajosa para a Turquia, e da occasão própria demonstrará esse resultado.

Disraeli acrescentou que, contendo com a palavra do czar e com as declarações do sultão, espera que as potências possam em breve assegurar, não sómente a paz, mas também a independência de Europa.

O ministério da guerra disse que, estando acumuladas novas em toda a face do globo, e possuindo a Inglaterra interesses em toda a parte, elle julga poder com certo desenvolvimento os meios de effeito do exercito inglês e assegurando-lhe o melhor armamento possível.

NOTICIARIO GERAL

CORREIO PAULISTANO

— Pe demos aos nossos assignantes, que se acabam em atraso no pagamento das suas assignaturas, o obsequio de as mandar em saldar até o fim do corrente mês, pois estamos resolvidos a enviar a folha só áqueles que tiverem pago o anno corrente.

Tellegrammas — Eis os que encontramos no Jornal do commercio e de 4:

BUCHAREST, 1 de Dezembro.

O exercito roumano apoderou-se da cidade de Lou-Pala k, depois de séria resistência da guarnição russa.

MADRID, 1 de Dezembro.

Foi anunciamdo às costas hespéricolas o casamento de S. M. o rei Ali Al-Hussein com a princesa Maria da das Mercedes, infanta de Espanha e filha do Duque de Montpensier-Orleans.

LISBOA, 2 de Dezembro.

Aqui, no Porto e em Braga, houve as constumadas demonstrações de reg. xii, pelas aniversárias do restauração de Portugal. A família real assistiu no teatro ao espetáculo de gala, e foi objecto de demonstrações de viva.

BUENOS-AYRES, 3 de Dezembro.

As eleições de governador e vice-governador da província de Buenos-Ayres acabaram de efectuar-se, sendo eleitos, por grande maioria, os candidatos da conciliação d. Carlos Céjudo e d. Felix Frias. Durante as eleições deram-se algumas desordens sem gravidade. Em geral espera-se muito da firmeza e da inteligência do novo governador.

— Il-Porto, dia aniversário do batalhão de S. M. o Imperador D. Pedro II, deu o sr. Barão de Araújo Gonçalves um grande banquete diplomático na legação brasileira. A essa banquete assistiram todos ministros estrangeiros, e um certo numero de notabilidades argentinhas.

Suplentes de delegado — Foram nomeados os cidadãos Joaquim da Mendoça Ribeiro, e André Ribeiro de Meneses, para os cargos de 1.º e 3.º suplentes do delegado de polícia do termo de Santa Rita do Paraíso.

Estrada de ferro Ingleza — O ministerio d'agricultura por aviso de 27 de Novembro autorizou a Companhia Ingleza, a emitir bilhetes de passageiros e viajantes que se dirigirem desta Capital a Côte, de combinação com a companhia de navegação a vapor, tendo estes bilhetes o prazo de um mês.

Afogado — Lê-se no Diário de Santos de homem:

Appareceu no porto do Bispo, à rua da Praia, o cadáver de Eugenio Martins, que havia desaparecido no domingo. O delegado de polícia faz o corpo de delito, julgando os peritos a morte por asfixia por subversão.

Fallecimento — Lê-se no Guarapocaba, de Braga a dia 2:

«A 28 de Outubro proximo passado faleceu em Porto-Alegre capital do Rio Grande, o de Joaquim Pinto Porto. Desde sua morte residiu nessa cidade, onde casou e exerceu o cargo de juiz municipal, e depois de advogado, notável pelo seu bom senso e criterio. Foi dos mais proeminentes chefes do partido conservador. Como particular era desfiliado de clubes e dotado de grande alfabetização. Residiu temporaria jumento em Bagagem onde exerceu o cargo de juiz de direito, em que, consta-nos, colheu louváveis pola justiça e imparcialidade, e finalmente, já velho, retornou com sua família para o Rio Grande do Sul, sua província natal, a exercer o cargo de juiz de direito de Alegrete, que pediu demissão.

Nossos pesames a sua exm. família.

Perdão de pena — Foi perdoado, a Boaventura José Rodrigues Cordeiro, a pena de dois meses de prisão e multa correspondente a metade do tempo, imposta pelo juiz de direito do 4.º distrito e iminal da corte, por crime de injúria verbosa.

Commutação de pena — Foi comunizada em galés perpetua a pena de morte imposta aos réus escravos Pedro e Theodosio, em virtude da decisão do júri do termo de Santo Amaro, na província da Bahia, por crime de homicídio.

Faculdade de direito do Recife — Por despacho de 1.º de corrente mês, foi nomeado o dr. João Vieira de Araújo, leite substituto desta faculdade.

Alfandega de Aracaju — Por decreto de 1 de corrente foi nomeado inspetor desta alfandega o 2.º escrivário da de Pernambuco José de Barros Accioli e Vasconcellos.

Exames — Tão lugar hoje os exames da Escola Americana. Começarão às 9 e meia e terminarão às 3 da tarde.

Condecoração — Por despacho de 1 de corrente foi nomeado o 1.º tenente da arma Manoel Lourenço de Castro Rocha cavaleiro da ordem de S. Bento de Aviz:

Província de Minas Gerais — Por despacho de 1.º de corrente foi nomeado Francisco Ignacio de Carvalho Rezende, 2.º vice presidente da província, e foi concedida a excepção que pediu o barcharel Francisco Leite de Costa Belém do mesmo cargo.

Pindamonhangaba — No dia 4 teve lugar naquela cidade a audiência para a distribuição das cartas de liberdade aos escravos libertados pelo fundo de municipalização.

— No dia 3 o trem expresso da estrada de ferro do norte chegou a estação daquela cidade com um atraso de uma hora.

Faculdade de Direito — Hoje, às 11 horas da manhã, efectuar-se-há a cerimónia da colação do grau de Doutor ao doutorando sr. Frederico José Cardoso de Araújo Abrantes.

Campinas — Lês no Diário de hontem:

— Estante uma sahona, desti cidade, remetesse de presente à Sua Alteza Imperial a sr. condessa d'Eu,

um canudo com uvas moscatel, de varia qualidades,

com o insigne peso de cento e dez kilos, que corresponde a mais de sete arrobas. Já é colher uvas, e o

que mais é de qualidades superiores.

Bastaria que, em Campinas, os vastos quintais que existem em abandono, e sem o menor cultivo, fossem aproveitados na plantação de uvas de qualidade, para que os mercados da S. Paulo e Rio de Janeiro, fossem abastecidos desse genero que não existe na presente quadra, — de inverno da Europa. O lucro seria espantoso.

A pessoa que enviou o presente à Sua Alteza Imperial tem a sua plantação em um terreno limitado a vinte metros quadrados, e com videiras novas tem colhido anualmente mais de mil caixas de grande tamanho; notando-se que os cachos enviados pesaram, cada um, de uma a duas libras. »

O Contemporaneo — Já foi publicado o n. 6 desse interessante jornal literário. Traz o retrato do sr. conselheiro José de Alencar, acompanhado de uma noticia biographica do eminente b. aulico, e um quadro alórgico intitulado — A primavera. Agracemos.

Planta da cidade de S. Paulo — O infatigável artista sr. Jules Martin acabou de editar a planta dessa capital levantada pelo capitão de engenheiros Henrique José Feliz de Costa, em 1810. É uma publicação interessante e que honra o esplendido lyceum que foi executado.

Acha-se à venda a 18 cada exemplar. Agracemos.

Inundação de Portugal — Foi-nos remetido um volume cuidadosamente impresso na côte, contendo o relatório e conta da subscrição em favor das victimas das inundações em Portugal; prom vida na cidade do Rio de Janeiro e em diversas províncias do Brasil pela comissão central organizada na mesma cidade a 30 de Dezembro de 1876.

Agracemos.

Polícia urbana — Dia 3 de Dezembro:

Estação central — Foram postos em liberdade, por ordem do dr. chefe de polícia, o português Eduardo Henrique Pimentel, e por ordem do subdelegado do distrito sul, Candido José da Silva, e foi recolhido ao xadrez, à ordem do dr. chefe de polícia, Felizardo Maria de Paula, por ebrio.

Estação do Brasil — Por ordem do subdelegado respectivo, foi removido do xadrez da estação, para o calabouço da penitenciaria, o preto Raymundo, que disse pertencer a José de tal, residente em Jacarehy.

Nada ocorreu nas estações de Santa Iphigenia e da Consolação.

Penitenciaria — Por ordem do dr. chefe de polícia, foi posto em liberdade, Belizário, escravo de Jodo Aureliano de Lima.

Dia 4:

Estação central — Por ordem do dr. chefe de polícia, foi posto em liberdade Felizardo Maria de Paula, e foram recolhidos ao xadrez, à mesma ordem, o inglês Frederico de tal, por ebrio, e ao calabouço da penitenciaria, a preto Maria, escrava de D. Carolina da Luz Quartim, e pedido de mesma senhora.

Nada ocorreu nas demais estações.

Tendo o dr. chefe de polícia procurado verificar a exactidão da notícia dada pelo Diário de S. Paulo de 11 de Outubro passado de que Rita de tal, fôr encontrada gravemente ferida por João Francisco de Camargo, obtar do delegado de Campinas informações de que foram feitos os ferimentos; houve corpo da delto, que fica em cartório.

Obituário — Foi sepultado no cemitério municipal o seguinte cadáver:

Dia 4:

O italiano Perim Domenico, 56 anos, casado, Conde de S. Caetano falecido na mesma Colonia de Leonzio organiza da etapa.

SECÇÃO PARTICULAR

O autoerata municipal

Assassinado pelo sr. dr. J. E. Martins de Toledo, vem publicado na «tribuna de ante-hontem» um artigo com o título acima.

Esperavam que no jornal de hontem viesse o sr. reclamar contra o individuo que fez a sua publicação, abusando de sua assignatura, visto que a opinião publica unanimemente afirmava que aquele artigo não tinha sido escrito por s. s.

Alguém disse, e com toda a razão — o estilo é o homem.

E sendo vejamos.

Não foi pelo estilo brilhante e especial que o sr. Francisco Gomes de Freitas alcançou a nomeada de primeiro jornalista deste Império? Que importa que ignorantes não o comprehendessem e o aludem?

Não é pelo estilo fluente, pelo rimação inimitável que o nosso distinto poeta Martins Guimarães consegui

Mesmo período de 1876—2.612 sacas.
 » » de 1875—2.953 sacas.
 A godão
 Nada consta.
 Entraram a 3—1.900 k.
 Desde 1.—6.250 k.
 Existencia—1.100 fardos.
 Termo médio das entradas diárias desde 1º do mês
 42 fardos de 50 kilos.
 Mesmo período 1876—145 fardos.
 » » 1875—131 fardos.
 (Do Diário de Santos).

EDITAIS

Editorial de intimação

A junta revisora da comarca de S. Paulo faz saber a S. Matheus da Silva, que sua reclamação em favor de seu filho Francisco Joaquim das Chagas, alistado sob n. 11 do 3º quartelão da parochia de Santa Anna da Parnahyba, teve o seguinte despacho:

A junta julga provado o allegado por S. Matheus da Silva, e, portanto, elimina do alistamento a seu filh. Francisco Joaquim das Chagas, por ter a seu favor a isempção do art. 1º § 1º n. 5 da lei n. 2556 de 1874. Intime-se.

— A Antonio Joaquim Marques que sua reclamação em favor de seu filho Joaquim Marques da Silva, alistado sob n. 51 de ordem do 1º quartelão da mesma parochia, teve o seguinte despacho:

A junta julga provado o allegado por Antonio Joaquim Marques, e, portanto, elimina do alistamento a seu filh. Joaquim Marques da Silva, por ter a seu favor a isempção do art. 1º § 1º n. 5 da lei n. 2556 de 1874. Intime-se.

— A Quirino Chaves da Oliveira, alistado sob n. 5 de ordem do 1º quartelão, da mesma parochia, que a sua reclamação teve o seguinte despacho:

A junta julga provado o allegado por Quirino Chaves de Oliveira, e, portanto, o elimina do alistamento por ter a seu favor a isempção do art. 1º § 1º os. 4 e 5 da lei n. 2556 de 1874. Intime-se.

— A Modesto José Gomes que a sua reclamação em favor de seu filho Miguel Arcanjo Gomes, alistado sob n. 60 de ordem do 12º quartelão, da mesma parochia, teve o seguinte despacho:

A junta julga provado o allegado por Modesto José Gomes, e, portanto, reconhece em favor de seu filho Miguel Arcanjo Gomes a isempção condicional do artigo 1º § 3º n. 3 da lei n. 2556 de 1874. Intime-se.

— A Joaquim Domingues Branco, alistado sob n. 15 de ordem do 3º quartelão da mesma parochia, que a sua reclamação teve o seguinte despacho:

A junta julga provado o allegado por Joaquim Domingues Branco, e, portanto, o elimina do alistamento por ter a seu favor a isempção do art. 1º § 1º nos. 4 e 5 da lei n. 2556 de 1874. Intime-se; para que ficarem todos intimados dessa decisão e possam usar no prazo da lei dos recursos que esta tese concede.

E para que chegue ao seu conhecimento mandou levar o presente edital, que será afixado na porta da matriz de Parnahyba e publicado pela imprensa. E eu Elias de Oliveira Machado secretário da junta revisora, o fiz e subscro.

Sala das sessões da junta, aos 4 de Dezembro de 1877—Elias de Oliveira Machado.

José Candido de Azevedo Marques, presidente
 Francisco M. de Souza Furtado de Mendonça
 Antonio de Silva Prado.

Por determinação do sr. dr. juiz de direito da 1ª vara cível, e isso do commercio da fazenda nacional e da fazenda provincial, faço publico que a audiencia desta semana, e enquanto o contrario não for ordenando terá lugar às 9 horas e meia, na sala da Relação, devendo a justiça desta semana ter lugar a 7 do corrente, por ser o dia 8 feriado.

S. Paulo, 5 de Dezembro de 1877.
 O escrivão—J. J. Gonçalves.

De ordem da mereissimo juiz sub-tituto da 1ª vara cível, do commercio e 1º distrito criminal, suplemento em exercicio, José Candido de Azevedo Marques, faço publico que d'ora em diante, até segunda determinação, as audiencias do seu juizo serão dadas às 9 e meia horas da manhã nos dias, lugar e forma.

S. Paulo, 5 de Dezembro de 1877.
 O escrivão
 Elias de Oliveira Machado.

O dr. Bellarmino Peregrino da Gama e Melo, juiz de direito do 2º distrito criminal da comarca da capital de S. Paulo, etc.

Pelo presente faz publico que, tendo convocado para o dia 10 de Dezembro futuro a 6.ª sessão ordinaria do júri que trabalhará em dias sucessivos em o pão da assembleia provincial, e havendo-se procedido ao sorteio dos 48 jurados que devem servir na mesma causa, de conformidade com os artigos 326, 327 e 328 do regulamento n. 120 de 21 de Janeiro de 1842, a sorte designou os seguintes senhores:

Freguesia da Sé
 1.º Antonio José Ribeiro Bhering.
 2.º Dr. Antônio Manoel de Campos Mello.
 3.º Antonio Gomes de Araújo Camargo.
 4.º Capitão Adolpho José Branco.
 5.º Major Benedito Antonio da Silva.
 6.º Carlos Cyrillo de Castro.
 7.º Dr. Epiphanius da Silva Loureiro.
 8.º Fernando Mendes da Almeida.
 9.º Tenente Firmiano Antonio da Silva Walcker.
 10.º Tenente Francisco Xavier de Mattos Salles.
 11.º Capitão Fortunato José dos Santos.
 12.º Dr. Guilherme Ellis.
 13.º Dr. Henrique Luiz de Azevedo Marques.
 14.º João Antonio Fagundes Mariano.
 15.º João Maria Rodrigues de Vasconcelos.
 16.º Tenente João Lourenço da Silva Antero.
 17.º Capitão João Rodrigues da Fonseca Roza.
 18.º Capitão José Elias de Paiva.
 19.º Luiz Pereira de Campos Vergueiro.
 20.º Lucas Antonio Ribeiro Bhering.
 21.º Matheus Marques Cantinho.
 22.º Dr. Paulo de Souza Queiroz.
 23.º Capitão Theodulo Augusto Varella.
 24.º Ubaldino Benvenuto de Toledo Ribas.
 25.º Dr. Vicente de Souza Queiroz.
 Santa Ephigenia

26.º Dr. Díaz do Prado Azambuja.
 27.º Tenente Francisco Augusto de Azevedo.
 28.º Dr. João Tobias da Aguiar.
 29.º Alferez Joaquim de Oliveira Mendes.
 30.º Tenente-coronel Sebastião J. Rodrigues de Azevedo.
 Consolação

31.º Tenente-coronel Antonio Joaquim da C. Guimarães.
 32.º Antonio Luiz da Cunha Peixoto.
 33.º Gabriel Nunes Baratho.
 34.º Capitão João Antonio Baptista Rodrigues.
 35.º João Xavier Vieira de Moraes.

36.º Alferez Virgilio Goulart Penteado.
 37.º Dr. Vicente Ferreira da Silva.
 38.º Capitão Jeronymo Ghirlaenda.
 39.º Augusto Urioste.
 40.º Tenente-coronel Joaquim Antonio Dias.
 41.º Capitão Messias Egydio dos Santos.
 42.º Capitão João de Oliveira Coelho.
 43.º Capitão Joaquim Antonio Mariano.
 44.º Conceição
 45.º Capitão Joaquim Francisco de Paula Rabello.
 46.º Salvador Dias da Silva.
 47.º Americo Antonio de Moraes.
 48.º Serafim Lemos Leite.

Todos os quase e cada um de per si são convidados para comparecerem no referido pão da assembleia provincial do mencionado dia 10 de Dezembro futuro em diante, pelas 10 horas da manhã, isto é, que seja a mesma sessão encerrada; e as penas da lei se faltarem. E para que cheguem à notícia de todos se passou o presente que é afixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. S. Paulo 12 de Novembro de 1877. Eu Firmino Moreira Lyrio, escrevão o escrivão — BELLARMINO PEREGRINO DA GAMA E MELLO. Está conforme. O escrivão F. Lyrio.

3-2

Escola Normal

Pela secretaria da Escola Normal, de ordem do sr. dr. director, se faz publico que, a começar de hoje até dia 10 do corrente mês, abram-se inscrições para o exame preparatório à matrícula da mesma escola.

Ninguém será admitido à matrícula do 1º anno da Escola Normal sem que tenha sido plenamente aprovado em exame, no qual só se terá de saber ler e escrever correctamente, a teoria e prática das quatro operações fundamentais de aritmética, calligraphia e doutrina cristã. (art. 2º da lei n. 55 de 1878.)

Para passar pelo exame preparatório ou de habilitação à matrícula, deve o aspirante requerer sua inscrição ao director da escola, instruindo a petição com os seguintes documentos:

1.º Certidão de baptismo ou documento equivalente com que prove ter a idade de 18 annos (art. 1º da lei n. 55 de 1878.)

2.º Folha corrida, e atestado do parochio, da camera municipal, em falta desta, da autoridade policial mais graduada do lugar de sua residencia, em que mostre estar isento de culpa e ter distincta moralidade (art. 2º da lei n. 55 de 1878).

3.º Attestado de medico, que prove não ter defeito ou moléstia que inhabilitare a magisterio, não sofrer moléstia contagiosa e ter sido vacinado ou sofrido variólio.

4.º Se o aspirante for menor ou mulher casada, licença do pai ou marido.

5.º A mulher casada, tanto para a matrícula, como para o exercicio do magisterio, é dispensada da prova de idade. (Lei n. 55 de 1878, art. 2º.)

As matrículas da Escola Normal começarão no 1º dia útil do mês de Janeiro e terminarão no dia 15 do mesmo mês. (art. 29 do Regulamento de 5 de Janeiro de 1877.)

Secretaria da Escola Normal do S. Paulo, 1º de Dezembro de 1877.

O secretario
 5-2 ADÉLINO JOSÉ MONTENEGRO.

José da Silva Prado, collector das rendas provinciais desta capital de S. Paulo.

Faz saber aos que o presente edital virem, que a época do pagamento dos impostos predial, sobre capitais e rendedores de bilhetes das loterias estranhas à província, é nos meses de Dezembro e Janeiro próximo futuro: assim pois, são chamados os tributados a virarem a esta collectoria pagar os impostos acima mencionados, sob pena de incorrerem na multa de 8 por cento quando não o façam dentro do prazo determinado.

Collectoria provincial em S. Paulo, 30 de Novembro de 1877.

O collector
 José da Silva Prado.
 O escrivão interino
 Francisco Corrêa de Moraes. 10-4

ANNUNCIOS

ADVOGADO

O Dr. Francisco de Paula Souza continua com o escritório do advogado, na rua Direita n. 22.

Advoga no crime.

Recebe causas cíveis

Cidade de Itu.

Correio

Do dia 10 do corrente mês em diante proceder-se-ha a abertura das malas vindas do Rio da Janeiro e Norte da província; sendo a correspondência ordinária entregue aos srs. assignantes, uma hora depois de chegarem as malas; isto se fará sempre que as malas chegarão a hora determinada (9 horas).

Sala de expedição e repartição de malas, 5 de Dezembro de 1877.

O chefe da sala

José Baptista dos Santos Cruz. 3-1

4-1

4-2

4-3

4-4

4-5

4-6

4-7

4-8

4-9

4-10

4-11

4-12

4-13

4-14

4-15

4-16

4-17

4-18

4-19

4-20

4-21

4-22

4-23

4-24

4-25

4-26

4-27

4-28

4-29

4-30

4-31

4-32

4-33

4-34

4-35

4-36

4-37

4-38

4-39

4-40

4-41

4-42

4-43

4-44

4-45

4-46

4-47

4-48

4-49

4-50

4-51

4-52

4-53

4-54

4-55

4-56

4-57

4-58

4-59

4-60

4-61

4-62

4-63

4-64

4-65

4-66

CASA DA LUA**58 — RUA DE S. BENTO — 58**

Moripizes brancas assentadas, covado 400
Escravos brancos finos, malha tipo, preço 4500
Beija-flor branco assentado, covado 320
Festões brancos bordados
Ditão brancos a phantasia, covado 830
Ditão branco de cordão, covado 750
Gessas brancas bordadas, covado 400
Toalhas de linho para festa, duzia 18000
Gessa branca malha-malha, metro 1800
Ripista branco de linho para vestidos, covado 600
Mussetas brancas, preço 1500
Escravos brancos muito finos, preço 7500
Gessas de cōres, covado 200
Colchões brancos, de fustão fazenda superior a 85000
Filo inglês para cortinados
Ceroulas de cretone com coz de fustão a 25000
Alpaca preta fina, covado 400
Brim da Angla de primeira sorte, covado 500
Ricada trançada americana, covado 280

58 — Rua de S. Bento — 58

Casa da Lua

CASA DA LUA**58 — Rua de S. Bento — 58**

Chitas de pano superior, covado 100
Ditas largas encorpadas, covado 200
Portugais de cōres finas, covado 280
Chitas escures superiores, covado 240
Morim encorpado com 8 metros, preço 18000
Dito " " 10 " 28000
Morim ligeir para longas, muito largo, metro 15000
Cretone flançot para longas, metro 900
Dito " " muito largo para longas, metro 18400
Letões embalhados, duzia 16200
Cretones para saias com tiras bordadas, metro 18000
" " com pregas, metro 800
Brim pardo, espuma, covado 40
Brim branco de linho trançado, metro 18400
Brim " " de cordão, covado 500
Gessas brancas adamascadas para cortinados, preço a 10000
Metas de cōres para forro, covado 200
Colchões de cōres a 2800
Lichos de cōres para vestidos 280.

58 — Rua de S. Bento — 58

Casa da Lua

CASA DA LUA**58 — Rua de S. Bento — 58**

Paletois de pano preto encorpado a 95000
Ditas de algodão lona 15000
Ditas de pano preto, forrados, gola de velludo 145000
Ditas da algarda lona " " a 95000
Ditas da brim pardo trançado a 38000
Ditas de brim branco a 45000
Calças de casimira de rôr a 85000
Ditas de brim pardo, de linho a 28500.
Ditas de castimira Trajano a 4500
Ditas de casimira a 35000
Camisas oxford para treba-hóndores a 18000
Ceroulas de algodão, superiores a 800
Casinhetas para calças, covado 500
Algodão encorpado, preço 15000
Dito " " superior, preço 18400
Dito infantil, superior para longas, metro 700
" " para longas, metro 540
Meias encorpadas para homem, duzia 35000
" " superiores para homem, duzia 45 e 55
Camisas bordadas, de collarinhos em pé a 38000

58 — Rua de S. Bento — 58

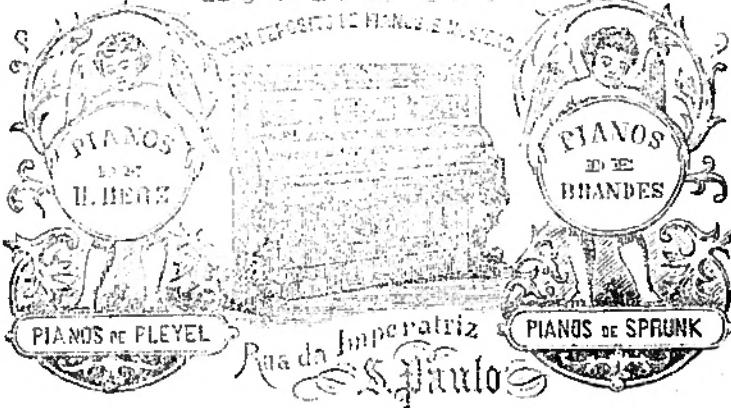
Casa da Lua

CASA DA LUA**58 — Rua de S. Bento — 58**

Chalinhos de filó d'escoria de cōdes a 45000
Ditões de lã barra de cōdes modernas a 65000
Chapéus de palha enfeitados, para meninas a 35000
Lagos de filó e éme a 500
Collarinhos e punhos modernos para senhoras
Gravatas mantes para homem a 18000
" " " para senhoras a 500
Pulseiras de tartaruga
Lenços de seda erua com inciaias
Ligas návarilhosas, par a 28700
Escovas de borracha para dentes a 18000
Tiras bordadas de cambraieta a 500
Linha Alexandre legitima, duzia 15000
Olho orixa legitimo a 900
Sabonetes de areia
Ditas de alface
Barbas de sabão Rimmel a 18000
Ditas de sabonete Glycerine a 610
Chapéus de seda Automatas

58 — Rua de S. Bento — 58

Casa da Lua 6-5

H. LUIZ LEVY**H. L. LEVY**

participa ao respeitável público desta capital e aos seus amigos e fregueses do interior desta província, que acaba de receber um novo sortimento de pianos dos afamados fabricantes Herzer, Pleyel e Sprunk.

O anunciantre chama especialmente a atenção pública para 2 ricos e bellos pianos do acreditado fabricante F. Sprunk que vieram entre o novo sortimento.

Estes 2 instrumentos de grande formato e cordas obliquas, tornam-se notáveis, não só pela sua sólida construção e excelentes vozes, como também pela sua elegância e ornatos que os tornam bonitos mestres para adornar os salões de bom gosto.

Os pianos que temos sempre do afamado fabricante H. Herzer, são os 3, 4, 5 e 6; os pianos de Pleyel são os 5. Os preços são iguais aos do Rio de Janeiro. Temos também em nosso estabelecimento, excellentes harmonios, de 10 e 14 registos e 5 oitavas que se vendem pelo preço de 4000 a 16000.

A mesma casa chegou novamente um grande sortimento de músicas novas para piano, piano e canto, orquestra, e para todos os instrumentos, separados, e para banda militar.

Grande sortimento de óperas completas para piano, piano e canto, edições italianas, francesas, inglesas e alemãs, de grandes e pequenos formato, méthodes para piano, piano e canto e para todos os instrumentos.

34 Rua da Imperatriz 34**PIANOS AMERICANOS**
DE
Chickering & Sons

OS

Primeiros fabricantes do mundo

!!!GRANDE NOVIDADE!!!

Ao bem conhecido estabelecimento de H. L. Levy, acabam de chegar, recebidos directamente da fábrica em Nova-York, dois magníficos pianos de armaria, grande formato, estilo 10 e 12, dos afamados Chickering & Sons, modo de jacerenda com 7 1/3 ou 8 1/2, de 3 cordas cruzadas (sistema novo) e que produzem quasi o efeito de qualquer piano de cauda, pela sua voz forte e grande sonoridade.

Chickering é mundialmente atraçado publicamente para estes subterrâneos instrumentos, os primeiros desse gênero que são expostos à venda nesta província, e que actualmente são considerados sem rivais no mundo, tendo sido na exposição de Londres em 1857 recebido a primeira medalha, e na grande exposição universal de Paris em 1867 e no grande prêmio com uma medalha de ouro da classe e a cruz Imperial da Legião de Honra, o maior prêmio concedido até hoje a fabricante de piano, e nos Estados Unidos tem recebido 81 prêmios sobre todos os outros concorrentes, pela sua imensa superioridade.

Todos os grandes artistas se hão prestado a expressarem por escrito a elevada opinião que desses pianos tem formado. Entre esses juizos publicados no catálogo ilustrado da grande fábrica de Chickering, se encontra uma carta do Abbade Liszt, o único atestado que elle jamais deu em favor de um piano, em que esse celebre pianista assim se exprime:

"Sr. Chickering: — Tenho muito prazer em ajudar o meu nome ao concerto de louvores de que são objecto seus pianos."

Da minha parte declaro que para mim são perfeitos, são superlativamente perfeitos. Seus pianos não carecem de nenhuma das qualidades do instrumento: elles tem em summo grau a dignidade, nobreza e força do bim, um toque elástico e seguro, harmónia vivacidade, solidez e prestígio e oferecem um verdadeiro maliz de perfeições com exclusão de defeitos.

Os pianistas, ainda os menos pretençosos, poderão tirar de seus pianos efeitos agradáveis; e a vista de suas maravilhosas resultados, que realmente honram a arte da construção das instrumentos musicais, o papel do critico é tão simples como o do público: um só tem de aplaudir os conscientes e satisfatórios, e outro só tem de procurar o mesmo modo.

Dando os meus sinceros parabéns pelo grande e decisivo triunfo obtido na exposição de Paris, tenho o prazer em provar a feliz continuação do mesmo bom sucesso em toda a parte a que foram os seus instrumentos, e prezalhes, meus caros srs. que aceitem de bôs mente este sincero protesto da minha mais distinta consideração e estima.

Além dessa singularíssima opinião ainda existem as de Thiberg, Gottschalk, Félix, Ritter, Ambroise, Thorat, Gounoud e outras celebridades que tem testemunhado do modo mais lisonjeiro possível a excellencia e a superioridade incontestável dos pianos Chickering sobre todos os outros.

Percebo nos excedendo acrescentar mais nada acerca destes notabilissimos instrumentos que, pela sua especial e sólida construção e pela elegância e gosto de sua fabricação, por si mesmo se recommandam a atenção publica, por isso nos limitaremos a anunciar que d'ora avante sempre teremos destes instrumentos expostos à venda em o nosso grande e escolhido depósito de pianos.

34—RUA DA IMPERATRIZ—34**HENRIQUE LUIZ LEVY****Liquidation**

Estando em liquidation a casa de J. H. Engelhardt & Comp.

38 Rua Direita 38

Vendem-se com grande abatimento nos preços os seguintes objectos:

Cadeiras e outras mobiliars de vime.
Carrinhos para criança.
Cestas para roupa e outros usos.
Colchões, almofadas, cobertores e cortinas para cama.
Pazenda para o fabrico de colchões.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Chapéus de diversas qualidades para homem e senhoras.

Convida-se pois os srs. negociantes e ao respetável público em geral a visitarem o estabelecimento para aproveitarem as pechinhas que se oferecem.

S. Paulo—Novembro—1877. 10-5

Alugada

Precisa-se de uma alugada que saiba cozinhar e lavar (preferivel se captiva), na rua da Constituição n. 18, 3-3.

Antonio Pastore

Concerta e aluga pianos, orgãos, realejos, e harmonicos de qualquer natureza, tudo com perfeição e baixo preço. Vao à residencia das pessoas que o chamarem e recebe em casa para concertar instrumentos vindos de fora; incumbe-se de remetter os depois.

Pode ser procurado em sua officina,

Rua da Bon-Vista n. 50 30-24

GRANDE CIRCO**TOUROS****LARGO DOS CURROS**

Atenção

Grande sucesso

Novidade

Magnificos e Extraordinarios Espectaculos

COM PERMISSÃO DA AUTORIDADE

**Sabbado 8 e Domingo 9 de Dezembro
de 1877**

(SE O TEMPO PERMITIR)

sob a direcção do primeiro espada

MIGUEL FRENSADO, (o cívico)

Tomarão parte nestes spectaculos Mme. Julia Rachel, o engracado palhaço Joaquim Capitão, e toda a companhia.

Lidar-seão seis magnificos touros em cada spectaculo, procedencia de varios fazendeiros, havendo dois de reserva para suprir a falta de algum delles.

Executar-seão novas e surprehendentes sortes, e entre elles a perigosa e arriscada que tanto agradou ao publico na corrida passada— de farpear o touro com os dentes.

Tambem se executarão varias e bonitas pantomimas pelos enforcadores portuguezes.

Os demais detalhes do spectaculo serão anunciados nos programmas.

As archibancadas estarão com os lugares marcados.

Por ordem da Autoridade é expressamente prohibido á qualquer espectador saltar á praça, salvo só depois de terminar o spectaculo.

PREÇOS

Camarotes com cinco entradas . . .	10 ⁰⁰ 000
Entradas avulsas para camarotes . . .	2 ⁰⁰ 000
Archibancadas : 1. ^a classe . . .	2 ⁰⁰ 000
2. ^a " " . . .	1 ⁰⁰ 000

Crianças maiores de 5 annos pagarão sem distinção alguma.

Os bilhetes acham-se desde já à venda no Grande Café Europeu todos os dias das 11 ás 3 horas da tarde, e nos dias dos spectaculos no Circo.

Não se admite pagamento á porta.

As portas da praça serão abertas ás 2 horas e a funcçao se dará principio ás 4 horas da tarde em ponto.

AVISO

Pede-se a atenção do respeitável publico para que nas entradas á praça dirijam-se pelos letreiros respectivos, afim de não haver confusão.

Typ do «Correio Paulistano»

A EMPREZA.